

Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
Instituto de Ciências Humanas e da Informação  
Curso de Biblioteconomia

Maria Inês Piva Penteado

A Literatura Infantil e Juvenil e o Bibliotecário mediador de leitura

ARTIGO

Rio Grande  
2010

Maria Inês Piva Penteado

A Literatura Infantil e Juvenil e o Bibliotecário mediador de leitura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia em 2010, pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientadora: Profa Dra. Renata Braz Gonçalves.

Rio Grande  
2010



FURG

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO

| ANO  | SEMESTRE |
|------|----------|
| 2010 | Segundo  |

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de dois mil e dez, às 13h30min, reuniu-se a banca examinadora composta pelas professoras Renata Braz Gonçalves (Orientadora-ICHI-FURG), Magali Martins Aquino (ICHI-FURG) e Bibliotecária Vanessa Dias Santiago (SIB-FURG), para examinar o Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia (Bacharelado) intitulado “A literatura Infantil e Juvenil e o bibliotecário mediador de leitura”, do(a) aluno(a) **Maria Inês Piva Penteado**, Matrícula nº 40871 .

Procedeu-se à arguição, finda a qual os membros da banca reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação do artigo com a nota 9,6 que é resultado da média entre a avaliação individual atribuída pelos examinadores. Para constar foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Rio Grande, 16 de novembro de 2010 .

Renata Braz Gonçalves  
 Prof. Renata Braz Gonçalves (Orientadora-ICHI-FURG)

Vanessa D. Santiago  
 Bibliotecária Vanessa Dias Santiago (SIB-FURG)

Magali M. Aquino  
 Prof. Magali Martins Aquino (ICHI-FURG)

## A Literatura Infantil e Juvenil e o Bibliotecário mediador de leitura <sup>1</sup>

Maria Inês Piva Penteadó<sup>2</sup>

### Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo discutir a função da Literatura Infantil e Juvenil e o quanto a mesma se faz necessária na formação do leitor, relacionando à necessidade do bibliotecário participar da formação do leitor infantil e juvenil. Para a realização dessa pesquisa foi utilizada uma revisão bibliográfica, com dados documentais, cuja consulta foi realizada em livros, artigos científicos, teses e dissertações, publicadas na área de Biblioteconomia e Literatura. Pôde-se concluir que o bibliotecário, mediador de leitura, agente cultural e disseminador da informação, deve ser participante ativo do processo de formação do leitor infantil e juvenil. Através da pesquisa realizada, verificou-se grande carência de trabalhos na área de Biblioteconomia que apresentassem uma formação teórica sobre o assunto e qual sua importância dentro de uma biblioteca infantil e juvenil e, por essa razão, comprovou-se a necessidade de um estudo mais aprofundado dentro da área sobre a formação do leitor infantil e juvenil, sendo o usuário desta faixa etária importante e imprescindível para as Bibliotecas Públicas, Escolares, Alternativas e Pontos de Cultura. Finalmente, salientou-se a importância de uma disciplina específica sobre Literatura Infantil e Juvenil no Curso de Biblioteconomia, como a que já existe na área de Letras.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil e Juvenil. Biblioteconomia. Bibliotecário mediador de leitura.

### INTRODUÇÃO

O bibliotecário, como mediador de leitura, agente cultural e disseminador da informação, tem uma função importante na formação do leitor literário infantil e juvenil. Ao estimular o hábito da leitura estará despertando no leitor a vontade de “ler o mundo”. O leitor deve encontrar no bibliotecário um ponto de apoio para suas necessidades de escolhas, diante de tantas ofertas, não importando qual suporte e forma esta literatura possa encontrar.

Para que esse público-alvo receba uma boa orientação, é primordial que os bibliotecários, conheçam ou, pelo menos, tenham uma noção da riqueza dessa literatura.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, orientado pela Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.

Sem conhecer e saber usar suas ferramentas de trabalho e fontes de informação fica difícil para o profissional atuar em sua área e, conseqüentemente, obter bons resultados.

A produção de pesquisas sobre a Literatura Infantil e Juvenil – LIJ dentro da área da Biblioteconomia no Brasil - é representada por um pequeno número de trabalho, o que mostra que a pesquisa nessa área ainda é incipiente. Este artigo pretende contribuir para o debate sobre o assunto, tendo como objetivo principal provocar a discussão sobre a função da LIJ na formação do leitor e como esta está sendo trabalhada, ou em relação à formação do bibliotecário, mediador de leitura.

Este trabalho constitui-se de uma revisão de literatura, com base em dados documentais, cuja consulta foi realizada em livros, artigos científicos, teses e dissertações publicadas na área de Biblioteconomia e Literatura. A escolha dessa metodologia ocorreu por acreditar que a pesquisa proposta, necessitava buscar fontes concretas sobre o assunto e por acreditar que, após sua conclusão, os resultados possam vir a ser utilizados como referencial para outros pesquisadores interessados no tema.

Para fundamentarmos essa pesquisa, buscamos nomes representativos das áreas de literatura e da leitura como: Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho, Ezequiel T. da Silva, Lígia Cadermatori, Vera Maria T. Silva, entre outros estudiosos; e da área de Biblioteconomia, como: Bernadete Campello, Clarice F. Caldin, Emir Suaiden, Luís Milanesi, Sueli Bortolin, Xênia Lacerda Cordeiro entre outros.

Na presente revisão, identificamos conceitos como literatura, literatura infantil e literatura juvenil; e identificamos temas como o papel do profissional bibliotecário como mediador de leitura infantil e juvenil; e como é abordado o assunto da pesquisa em diversas fontes produtoras do tema, principalmente dentro da Área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## **IDENTIFICAÇÃO E FUNÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL**

Para que possamos identificar Literatura Infantil e Juvenil, faz-se necessário retroceder nossa reflexão para a função, natureza e forma do que vem a ser *Literatura*. É importante observar como é construído o texto e, principalmente, o que

o faz ser literário. Para termos maior compreensão sobre o tema Literatura, é importante compreender que nem tudo o que se escreve pode ser considerado literatura. Seu conteúdo é tão importante como sua função e também independe do suporte em que é apresentada.

No ponto de vista de Regina Zilberman, a literatura vem para:

Sintetizar, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciada e diferente as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, por que ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 2003, p. 25)

A pesquisadora Lígia Cadermartori (2010) diz que é literatura quando o texto tem um dos seus compromissos com a imaginação e a criação, não tendo, necessariamente, relação com a realidade. Mas, também, existem pesquisadores que pensam ser difícil encontrar uma conceituação fechada sobre o que é Literatura, como Marisa Lajolo em seu livro, “Literatura: leitores e leituras”:

O que é Literatura? É uma pergunta complicada justamente porque tem várias respostas. E não se trata de respostas que vão se aproximando cada vez mais de uma grande verdade da verdade-verdadeira. Cada tempo e, dentro de cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição (LAJOLO, 2001, p.25)

Como pertencente ao Clube de Leitores Anônimos, considera “[...] literatura instrumento de conhecimento do mundo, do eu e do outro”, como ela afirma: “Que é a literatura senão experiências humanas transformadas em linguagem?”

Esse questionamento marca o objetivo maior de todos os seus projetos, estudos e análise: “[...] a literatura como ponto de encontro entre um eu (o leitor) e a escrita de um outro (o escritor)”. (LAJOLO, 2001, p. 36).

A autora quer-nos mostrar que, dentro de cada grupo social, encontra-se uma conceituação própria do “Que é literatura”. Para fazermos um contraponto, buscamos então a visão de outro grupo envolvido, os produtores da literatura. Como exemplo, a escritora Marina Colasanti, que afirma: “Literatura é isso: um texto com

face oculta, fundo falso, passagens secretas, um texto com tesouros escondidos que cada leitor encontra em lugar diferente e que para cada leitor é outro” (2008, p. 234).

A literatura não pode nem deve ser um mundo fechado em si mesmo, mantido num discurso único e absoluto, e muito menos disponível para poucas pessoas. A bibliotecária Sueli Bortolin, em sua dissertação de mestrado, apresenta uma ideia pertinente sobre o pensamento do leitor brasileiro em relação ao assunto estudado:

O cidadão brasileiro considera a leitura literária um “artigo de luxo”, destinado apenas àqueles que se encontram matriculados numa escola. Esta visão distorcida, possivelmente, deve-se ao fato do livro impresso ainda ser o principal veículo de disseminação do texto literário e também pelo mesmo estar estreitamente ligado ao espaço escolar. (BORTOLIN, 2001, p. 26).

A tendência atual da literatura é a da diversidade, da troca, do intercâmbio de valores culturais, ideias, tradições, sistemas entre pessoas. Para reafirmar esse pensamento, a bibliotecária Clarice Caldin (2003, p. 39), em seus estudos sobre a temática da função literária, diz que: “[...] a arte literária é um dos caminhos para aprender a aprender, para descobrir os mistérios e os encantos da vida”.

Ao aproximar o leitor do texto literário (impresso ou eletrônico), a contribuição não será somente para a formação de novos leitores, mas também para a manutenção constante dos leitores já formados. Podemos dizer, então, que a obra literária é um bem social e, para que esta exista e cumpra sua função, necessita de um autor que a escreva e de alguém que a leia e também do mediador de leitura, no caso, o bibliotecário, o professor, ou o familiar que a divulgue.

A Literatura Infantil não tem um formato determinado, ela pode ser oral ou escrita. Os estudos dos teóricos das áreas afins apontam para a sua função social, dizem que o livro infantil da atualidade apresenta a realidade vivida pelo público-alvo e auxilia na formação do leitor. A literatura infantil no Brasil, desde seu início até os dias de hoje, é moldada pelas mãos dos adultos e destinada a um ser frágil, a criança. Para que seja possível fazer uma conceituação da Literatura Infantil, é importante estudar seu contexto histórico.

De acordo com Regina Zilberman (2003), o nascimento da Literatura Infantil no Brasil ocorreu com a ascensão das famílias burguesas, com o *status* concedido à infância na sociedade e na reorganização da escola. É um dos tipos de literatura

mais recentes, produzidos somente ao final do século XVII e durante o século XVIII, porque, antes dessa época, a infância não era evidenciada.

Segundo a autora, os primeiros escritos realizados direcionados para crianças foram feitos por pedagogos e professoras, sendo utilizados para tornar-se um instrumento da educação. Com o passar do tempo, no período do Romantismo, o escritor Monteiro Lobato incorpora em suas obras personagens contemporâneos, provocando verdadeira transformação na literatura infantil. Os novos rumos norteados por Lobato são seguidos até os dias atuais. Ele introduziu um sistema social, uma nova concepção de texto onde é trabalhado o plano da fantasia com o plano da realidade, aberto a múltiplas leituras, questionamentos e reflexões.

Regina Zilberman, em seu livro *A literatura Infantil na Escola*, utiliza-se de uma citação de A.C.Baumgärtner para dizer que:

O que chamamos de Literatura Infantil “específica”, isto é, os textos escritos para relatar como exclusivamente para crianças têm sua origem primariamente não em motivos literários, mas pedagógicos. (BAUMGÄRTNER, 1978 apud ZILBERMAN, 2003, p.44)

E faz um paralelo explicando com suas próprias palavras como é hoje:

[...] e hoje a literatura contraria o caráter pedagógico antes referido, compreensível com o exame da perspectiva da criança e o significado que o gênero pode ter para ela. Sua atuação dá-se dentro de uma faixa de conhecimento, não porque transmite informações e ensinamentos morais, mas porque pode outorgar ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades mentais. (ZILBERMAN, 2003, p.46).

As pesquisas sobre a Literatura infantil, nas décadas de 1970 e 1980, apresentavam algumas controvérsias. Havia quem pensava a literatura infantil como algo insignificante, o que foi contestado por Erico Veríssimo (1978). Ele questionava inclusive a razão de a Literatura Infantil ser excluída do fenômeno literário, pois ela seguia todos os pressupostos necessários.

Ela não apenas desperta o interesse pela leitura, como o que revela é um universo harmonioso e sem conflitos, onde guardadas as proporções entre o leitor adulto e a criança, está possibilitada a esta última o desfrutar de uma realidade sublimada pela fantasia. Em vista disto, inclusive a crítica ao conteúdo escapista imputado a esta teoria perde a sua razão de ser, uma

vez que esta produção literária estaria adaptada ao gosto infantil. (VERRISIMO, 1978 apud FILPOUSKI e ZILBERMAN, 1982, p.64)

Em nenhum outro tipo de literatura, a fantasia foi trabalhada com um papel mais destacado que na Literatura Infantil. Ela é tematizada, enquanto veículo para superar carências – foi a psicologia e a psicanálise que vieram a valorizar a infância e, conseqüentemente, as suas produções. Com a literatura Infantil, o leitor pode participar do processo do conhecimento, assimilando conceitos sobre a realidade, estimulando a fantasia e a compreensão dos problemas pessoais e coletivos, conquistando, assim, um posto elevado dentro dos demais tipos de literatura.

Através do hábito da leitura de livro de literatura infantil, a criança pode manifestar seu interesse pela leitura literária. Isso é estudado pela bibliotecária Xênia Cordeiro (1987, p. 29), em seu artigo, [...] “é a literatura infantil que procura despertar na criança emoção e prazer pelo interesse do narrado”. Esse pensamento da bibliotecária é complementado com os estudos de Joana Cavalcanti (2004, p. 16) quando diz que “a criança é mais capaz de ler o mundo dentro de uma perspectiva integradora e geradora de sentidos”, ou seja, através da leitura que realiza nos textos literários, transforma as palavras num universo de sentido. Sabemos que a criança é um ser em formação e, por essa razão, ela é capaz de explorar o mundo de uma forma mais original, podendo dar a ele um sentido novo, mais crítico e menos passivo.

A socióloga Zoara Failla relata em suas pesquisas, no capítulo 7 do livro Retratos de leitura do Brasil (2008), sobre hábito do público leitor infantil e juvenil, dizendo:

[...] as crianças e jovens lêem cerca de três vezes mais do que a população adulta, principalmente porque são estudantes e desenvolvem atividades escolares que lhes obrigam a ler. E também porque têm mais acesso aos livros, o que é possibilitado pelos programas de distribuição de livros didáticos e de acervos para as bibliotecas escolares. Está em um bom caminho. As condições essenciais estão dadas. Eles estão lendo mais. Nossa próxima questão é: como levá-los a ler com prazer? (FAILLA, 2008, p. 102).

Também foi realizado o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO – Paris/1994 que aprovou como a

primeira missão das Bibliotecas Públicas: “criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade” (UNESCO, 1998).

A crítica que vem sendo feita à literatura infantil também pode ser observada em relação à literatura juvenil. Há um questionamento sobre a existência da literatura para a juventude, ou se esta é somente a expressão criada pelas editoras em seus catálogos. A pesquisadora Marisa Lajolo destaca a instabilidade dos conceitos “infantil” e “juvenil” e afirma que os catálogos das editoras mostram que:

[...] juvenil é o texto que consta nos catálogos de editoras voltados para o inventário da produção "juvenil" daquela editora. Ou seja, com o mesmo direito que Mário de Andrade usou para dizer “conto é tudo aquilo que o autor achar que é conto”, pode-se dizer que juvenil é toda obra que assim for considerada pelo seu editor (LAJOLO, 2001, p. 29).

Para que possamos abordar o assunto proposto pela pesquisa, devemos refletir independentemente dos rótulos e etiquetas a eles dispensados. O que deve nos motivar é a relação de interesse que tais textos são capazes de criar para com seus leitores, se são adaptáveis aos seus hábitos, gosto e níveis de compreensão, pois a leitura jamais deve ser uma obrigação e, sim, um prazer.

Se fizermos uma pesquisa sobre o que se tem disponível hoje para o nosso jovem ler, deparamo-nos com um conjunto de publicações seriadas de ficção, que parte de autores clássicos até aos menos conhecidos. Além disso, as editoras preocupam-se em produzir pequenos volumes com introdução aos temas, os mais variados possíveis, da política à ecologia, da magia à história. São coleções que provocam e permitem, na verdade, ao jovem descobrir suas preferências, para que busque acesso a todo e qualquer tema, desde que assim decida sua curiosidade.

A autora Cademartori em seu livro “O que é Literatura infantil”, fala de obras que começaram a destacar-se no final do século XX, como a série de J. K. Rowling, *Harry Potter*. Segundo a autora, “[...] muitas crianças e jovens estão buscando ler simplesmente para não ficar fora dos círculos de conversa, mas não conseguem compreender o seu conteúdo” (2010, p.15).

De acordo com a autora, o leitor procura pelas obras referidas pela mídia e os amigos, mas, na hora da leitura, não consegue assimilar a história, pois seu enredo é um pouco complexo, principalmente quando não se tem conhecimento do início da história, havendo necessidade de uma orientação sobre o assunto do livro. Ela

comenta, ainda, que o jovem é um alvo frágil e muito influenciado pela mídia, como pode ser observado na citação a seguir:

A leitura dessas obras ocorre fora do âmbito escolar e a intermediação fica por conta dos meios de massa. A ela, leitores juvenis respondem imediatamente, estimulados pelo fenômeno midiático, que inclui também a transposição das histórias para a linguagem cinematográfica. Tais obras, independentemente das qualidades literárias que possam ter, são associadas à moda e ao lazer (CADEMARTORI, 2010, p.15).

O leitor nesta faixa etária necessita de acompanhamento mais direto. Ele pode ser influenciado com muita facilidade pelos meios de comunicação que o cercam, sendo alvo fácil devido a sua pouca experiência. Os estudos sobre a Literatura Juvenil mostram que o leitor brasileiro não deixou de lado a influência internacional em suas escolhas de leitura. Há necessidade de que o leitor seja estimulado a buscar sempre o aperfeiçoamento do seu hábito de leitura. Com isso, ele poderá dar mais significado ao seu mundo e a seu conhecimento.

É através do texto literário que ele vai desenvolver o plano das idéias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar (DINORAH, 1996, p. 20).

Ao acreditar que a literatura pode ajudar a transformar a realidade humana, numa experiência prazerosa, de aprendizagem e crescimento, é necessário que se faça o incentivo a nossas crianças e jovens para este mundo das diferenças.

Ao ser trabalhado o desenvolvimento do espírito crítico, poder-se-á plantar a semente da capacidade de raciocínio. O leitor que possuir a capacidade de desconstruir o texto para poder compreendê-lo além do que está explícito, poderá respeitar as diferenças e lutar por uma sociedade mais justa.

## **O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL**

Os profissionais bibliotecários são responsáveis por disponibilizar o acesso aos livros sem restrições. Não podem esquecer que a criança e o jovem necessitam de uma literatura apropriada a sua faixa etária. Desta forma, percebe-se que uma sociedade leitora não surge imediatamente, mas o bibliotecário, mediador de leitura,

está preparado para oferecer à criança e ao jovem um significado maior do mundo da leitura.

O leitor infantil deve ser orientado em suas escolhas. Baseado nesse pensamento, Milanesi, autor da área de Biblioteconomia, diz que o responsável pela biblioteca, tanto física como digital, deve se preocupar em orientar seu usuário da melhor forma possível. Segundo ele, a criança seria o público mais complexo para se atender nos serviços de informação:

[...] é o segmento que exige mais atenção e assistência individual. O segmento infantil divide-se em dois blocos de acordo com a situação em que está colocado: a criança que procura desincumbir-se de uma tarefa pedida pela escola; e aquela que não tem nenhuma obrigação à vista e está na biblioteca ou na internet por prazer. [...] no segundo caso, não há nenhum compromisso que a conduza. Ela vai a uma biblioteca porque sente algum prazer nisso. E, certamente, é o mais importante investimento uma vez que o cidadão futuro que ali está molda-se em função dos estímulos que recebe (MILANESI, 2002, p. 56).

O atendente e o mediador de leitura devem ser treinados para atenderem ao público-alvo da biblioteca e conhecerem o acervo, pois se esse procedimento não for realizado, poderá ocorrer uma falha no atendimento. Milanesi (2002, p. 57) diz que o “atendente não é especialista em literatura infantil, e muito menos, em criança, vale-se do primeiro livro ao seu alcance das mãos para disponibilizar ao seu pequeno protagonista”.

Sabemos que é impossível conhecer o conteúdo de todos os livros ou todas as informações dispostas na internet. Entretanto, é necessário que o profissional saiba como disponibilizar e/ou recuperar as informações solicitadas pelo usuário/leitor.

O profissional que atua do setor de referência de uma biblioteca deve orientar o leitor infantil ou juvenil com muito cuidado e atenção. É necessário que seja estabelecido um diálogo entre o atendente e a criança ou jovem. A entrevista realizada deve colher as informações necessárias para que a busca da informação ocorra com sucesso.

Marisa Lajolo diz que é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se desprendam da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. Segundo a autora, o mais urgente

[...] é investir em material humano, com a formação de mediadores de leitura, professores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. "Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada." (LAJOLO, 2001, p. 36).

Quando o bibliotecário realizar a mediação de leitura, deve ater-se para que o livro sirva, em primeiro lugar, ao interesse do leitor. Deve ocorrer uma cumplicidade entre o leitor e o mediador. Para fundamentar essa ideia, buscamos os estudos realizados por Bernadete Campello, bibliotecária e professora da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, que afirma o seguinte:

O atendimento do usuário é exclusivo. O bibliotecário abandona o que estiver fazendo para atendê-lo. Conversamos sobre os livros expostos em estantes baixas, de livre acesso, trocamos idéias sobre o gênero literário de que ele mais gosta, sobre autores e ilustradores" (CAMPELLO, 2007, p. 17).

A tarefa da promoção de leitura e auxílio à formação de leitores leva o bibliotecário, mediador de leitura, a realizar uma série de atividades que mostram a importância de seu trabalho ao aproximar os usuários do livro e da leitura. Além dessas atividades, há a prática educativa do bibliotecário, mas sendo essa menos significativa que as outras.

Seria importante que o despertar para a leitura começasse em casa, quando os pais deveriam ler histórias para seus filhos. Contudo, sabemos que normalmente isso não acontece. No momento em que a criança vai à escola, ela necessita receber o que em casa não recebeu, e acaba ficando com a escola o compromisso de formar e sistematizar o hábito da leitura na criança e no jovem. Neste momento, o profissional responsável pela biblioteca – ou seja, o bibliotecário escolar – necessita trabalhar em conjunto com o professor, buscando desempenhar sua função de mediador de leitura. A bibliotecária Clarice Caldin reafirma essa ideia quando diz que:

O domínio da capacidade de leitura gera maior mobilidade dos grupos humanos, aumento qualitativo da capacidade crítica e crescimento de seu potencial reivindicatório. A leitura, portanto, dá voz ao cidadão, no sentido de que sua interpretação pode gerar a transformação do mundo. Agente disseminador da leitura, o bibliotecário de biblioteca escolar assume o compromisso com a criança de proporcionar-lhe textos de qualidade, que

intervenham na formação das mentes e seduzam para o exercício da reflexão (CALDIN, 2003, p.57.)

Clarice Caldin aborda, em seus estudos, outras funções pelas quais o bibliotecário deve ser responsável em relação às obras literárias, como: quais critérios e práticas que deverão ser utilizados para a montagem, atualização e desenvolvimento do acervo da biblioteca

[...] na ocasião de montar ou atualizar seu acervo de obras literárias, realizar uma seleção que propicie à criança textos de qualidade, que seduzam para o exercício da reflexão, textos questionadores, conquanto lúdicos. Sua criatividade e perseverança para captar recursos serão postas à prova. Visitas às livrarias solicitando exemplares grátis, participação nas reuniões pedagógicas reforçando a idéia da necessidade de melhorar o acervo, contatos com a comunidade apontando a biblioteca como centro cultural e não como armazenadora de livros (visando doações) – são algumas atitudes que poderão garantir um aumento quantitativo e qualitativo da literatura infantil. Esse é o primeiro passo. O segundo é selecionar – separar o didático, o informacional e o lúdico. Dentre esse último, verificar quais os textos literários infantis que proporcionam à criança aguçar seu senso crítico. (CALDIN, 2003, p. 52).

Entretanto, o profissional bibliotecário, para poder desempenhar a contento sua profissão, tem o direito de receber uma formação pertinente às atividades que irá desempenhar depois de formado.

Faremos, então, breve comentário a respeito da formação do bibliotecário, especificamente do profissional de Biblioteconomia, formado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) a partir de 2007. Ele será um bibliotecário com ênfase em Informação Cultural, Científica e Tecnológica, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG, aprovado em 2006:

O educando, ao cursar esta ênfase, vislumbra atuar em bibliotecas e outros tipos de unidades de informação, que tenham na Cultura, na Ciência e na Tecnologia o foco central de sua atuação. O registro da ênfase cursada será feito no histórico escolar do formando (PPP – FURG, 2006, p.16).

Ao analisar a ementa das disciplinas obrigatórias, foi observada a existência de três disciplinas com ênfase em Literatura, que são: Introdução aos estudos literários; Literatura brasileira: visão histórica; e Literatura sul-rio-grandense: visão histórica e mais uma disciplina optativa, Oficina de leitura. Diante desse resultado podemos observar que poderia haver uma disciplina que abordasse o assunto:

Literatura Infantil e Juvenil. Acreditamos que, para formar-se um bibliotecário mediador de leitura ou agente cultural, ele precisa conhecer a teoria e a prática da leitura, ou seja, o bibliotecário necessita ter conhecimento específico da produção cultural produzida na área que irá atuar. Como o bibliotecário poderá desenvolver suas atribuições para com o leitor se não estiver bem preparado?

A pesquisadora Marisa Lajolo discute a importância da criação de uma disciplina específica dentro do currículo de formação do professor de primeiro grau e em Letras, que forma professores de professores. Diz ela:

É essencial, por exemplo, compreender que a literatura infanto-juvenil é um produto tardio da pedagogia escolar: que ela não existiu desde sempre, que, ao contrário, só se tornou possível e necessária (e teve, portanto, condições de emergir como *gênero*) no momento em que a sociedade (através da escola) necessitou dela para burilar e fazer cintilar [...] as lições de moral e bons costumes que, pelas mãos de Perrault, as crianças do mundo moderno começaram a aprender. (LAJOLO, 2005, p.22)

A autora nos apresenta a contribuição da LIJ na formação da criança e fala também que esta ocorre na formação do jovem. E, por essa razão, é importante “[...] discutir o papel da literatura infantil e juvenil na construção de um currículo para a formação de professores” (2005, p. 24). Então, podemos dizer que assim como deve existir na formação do professor, deve haver na do bibliotecário.

## **A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NAS OBRAS DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA**

A Literatura Infantil e Juvenil, atualmente, oferece ao seu leitor uma nova concepção de textos literários, sendo estes abertos a múltiplos questionamentos e reflexão. Estão disponíveis em vários suportes, físicos ou virtuais; e espaços como: bibliotecas escolares, públicas, infantis, alternativas, pontos de cultura, livrarias entre outros. Assim, para que a LIJ cumpra sua função, necessita ser conhecida e explorada por um profissional mediador de leitura capacitado, para auxiliar o leitor em sua leitura.

Podemos identificar que os textos estudados contêm o estudo teórico sobre as literaturas e a formação do leitor; relato das mais diversas pesquisas e experiências, sobre o assunto. O que é importante destacar, nesse sentido, é que,

no campo de aplicação das pesquisas, é sempre comentada a formação profissional dos profissionais envolvidos, professores e bibliotecários. Com um aporte teórico e prático que os habilite a explorar com competência a função de mediador da leitura, sempre com a visão de contribuir na formação e no atendimento às demandas sociais, técnicas e científicas do leitor infantil e juvenil.

Na produção analisada para a realização desta pesquisa, ressaltamos a existência de uma expressiva quantidade de material sobre a importância da Literatura Infantil e Juvenil na formação de leitores, dentro das áreas de Letras, Pedagogia e Psicologia. Observamos pouco material produzido dentro da área de Biblioteconomia ou Ciência da Informação e, quando, ocorre é sobre a formação do leitor na escola e como os livros de literatura podem ser classificados e catalogados em uma biblioteca.

Em busca realizada na base do Repositório Digital – LUME, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, pelo termo *Literatura infantil*, foram recuperados somente dois registros de Trabalhos de Conclusão do Curso de Biblioteconomia, sendo os dois realizados em 2009. Outra pesquisa realizada foi na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, pelo termo: *Literatura infantil*, na área de Ciência da Informação, sendo que a recuperação foi zero; na área de Letras e Literatura, foram recuperados sete registros (utilizando o mesmo termo), sendo essas pesquisas direcionadas ao conteúdo técnico do curso de Biblioteconomia e não ao estudo da leitura ou literatura em relação ao curso.

Já o material encontrado na área de Letras e Pedagogia é mais pertinente ao tema da pesquisa. Esses materiais estão relacionados com a teoria propriamente dita da literatura, mas também são muito bem trabalhados tanto na função com na mediação da leitura; o conteúdo dos livros de literatura e o modo como estes chegam até seu público-alvo.

Podemos perceber que existe muita preocupação, por parte dos especialistas da área de Literatura e dos educadores, com a formação do leitor infantil e juvenil. Não podemos deixar de mencionar que quase todo o material está relacionado com leitor de biblioteca escolar; pouco se fala de leitor de biblioteca pública ou alternativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta a questão da possibilidade de a Literatura Infantil e Juvenil formar leitores, concluímos que, através da literatura podemos estimular este hábito salutar para o ser humano. A literatura pode ajudar no desenvolvimento pessoal da criança e do jovem, não sendo somente uma diversão, entretenimento, mas contribuindo para o crescimento pessoal, quando a leitura literária for bem trabalhada por profissionais capacitados, que estejam engajados de fato nesse processo de aprendizagem e crescimento.

A literatura juvenil não tem uma delimitação nítida de público-alvo. Ela sofre a falta de delimitação a faixa etária, ou seja, fica a dúvida de quando termina a infância e começa a adolescência. Essa ideia vai refletir-se também em relação à produção literária, causando incerteza se esta pertence à literatura infantil ou à juvenil.

Após estudarmos a história da Literatura Infantil e Juvenil, vimos que é recente e ainda está passando por um processo de transformação. Assim sendo, o próprio leitor infantil e jovem que está em constante formação sente de perto essas transformações e pode ser levado a participar dessa nova visão do mundo da leitura.

A compreensão e a aceitação de ideias por parte do leitor dependem muito de sua base de experiência, de sua capacidade de assimilar, de estabelecer relações e fazer comparações. O significado de um texto pode não estar diretamente nas palavras, mas na compreensão de quem o lê ou o ouve. Um determinado texto pode variar seu significado de pessoa para pessoa, dependendo da experiência individual e do contexto de suas lembranças. É preciso, então, enriquecer as experiências das crianças e dos jovens para que estes possam realizar suas leituras com um bom grau de entendimento e significado.

Através da pesquisa realizada, comprovou-se a necessidade de um estudo mais aprofundado dentro da área de Biblioteconomia sobre a formação do leitor infantil e juvenil, sendo o usuário desta faixa etária importante e imprescindível para as Bibliotecas Públicas, Escolares, Alternativas e Pontos de Cultura. Encontram-se muitas pesquisas dentro da área de Letras, Psicologia e Pedagogia sobre a formação do leitor da Literatura Infantil e Juvenil, inclusive a grande maioria dos pesquisadores sobre o assunto diz que o leitor pode ser formado nesta faixa etária.

Entretanto, quando se busca pesquisa dentro da área de Biblioteconomia, verifica-se um número reduzido de trabalhos sobre o assunto: um trabalho sobre como classificar a Literatura Infantil e Juvenil e a criação de um tesouro para a área referida, mas não em formação do leitor. Há carência de trabalhos na área que apresente uma formação teórica sobre o assunto, qual sua importância dentro de uma biblioteca infantil e juvenil.

Estudam-se sistemas de classificação para uma biblioteca, porém não se estuda como o bibliotecário pode ser mediador de leitura. Alguns trabalhos relativos à biblioteca escolar citam o assunto, mas são voltados mais para a área pedagógica. Existem núcleos de pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade Federal em Santa Catarina que estão estudando a temática biblioteca escolar, mas tudo é muito recente.

A Literatura Infantil e Juvenil não deve ser somente do interesse da área da educação. Deve, também, ser do interesse da área da Biblioteconomia, pois como o bibliotecário vai auxiliar o seu usuário infantil e juvenil em suas necessidades, se não dominar ou conhecer o assunto? O não comprometimento pode trazer um prejuízo para o leitor que está em formação.

## **The Literature for Children and Youth and the Librarian reading mediator**

### **Abstract**

This research aimed to discuss the function of Literature for Children and Youth and how it is necessary in reader formation, relating to the need of the librarian to participate in the formation of the children and younger reader. To carry out this research were used, a literature review and the data source was documented, whose consultation was held in books, scientific articles, theses and dissertations, published in Librarianship and Literature. It was concluded that the librarian, reading mediator, cultural agent and disseminator of information, must be an active participant on the formation process of the children and younger reader. Through research, it is possible to realize that there is lack of work in the field of Librarianship to present a theoretical background on the subject and what is important within a children and younger librarian and, therefore, it proved the need for a further study within the formation of the children and younger reader area, being the user of this age group important and indispensable for the Public Libraries, School Libraries, Alternative Libraries and Cultural Points. Finally, stressed the importance of a specific discipline about Literature for Children and Youth in the Librarianship Course, like that already exists in the Course Lyrics.

**Keywords:** Literature for Children and Youth. Librarianship. Librarian reading mediator.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001. 233f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Disponível em: < <http://tudosobreleitura.blogspot.com/2010/07/dissertacao-bortolin-sueli-leitura.html> >. Acesso em: 26 ago. 2010.

BURIN, Camila Koerich. **O ensino de biblioteconomia na região sul do Brasil: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das diretrizes curriculares nacionais**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). 2009, 121 f. Disponível em: < [http://www.cin.ufsc.br/pgcin/O ensino de Biblioteconomia na Região Sul do Brasil](http://www.cin.ufsc.br/pgcin/O%20ensino%20de%20Biblioteconomia%20na%20Região%20Sul%20do%20Brasil) > . Acesso em: 26 de ago. 2010.

CADERMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. Encontros Biblio: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, 47-58, 1. Sem. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/index.php> >. Acesso em: 28 ago. 2010.

CAMPELLO, B. et al. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, 2007. Disponível em: < <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php> >. Acesso em: 07 maio 2010.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

CAVÉQUIA, Márcia A. Paganini. **Breve panorama da literatura infantil e juvenil no Brasil**. Biblioteca da Associação Brasileira de autores de livros educativos - ABRALE. Disponível e: <<http://www.abrale.com.br/biblioteca.htm> >. Acesso em: 26 jun. 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo, Moderna, 2000.

CORDEIRO, Xênia Lacerda. Da invenção da imprensa ao livro infantil: um enfoque do mundo. **Ciência da Informação**. Brasília, 16 (1): 27-35, jan. /jun. 1987. Disponível em: <revista.ibict.br/index.php>. Acesso em 24 maio 2010.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: a leitura literária na educação infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

DINORAH. Maria. **O livro infantil: e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FAILLA, Zoila. Os jovens, leitura e inclusão. In: AMORIM, Galeano (Org.). **Retratos de Leitura**. São Paulo: Imprensa oficial: Instituto Pról-livro, 2008. Cap. 7, p.95-107.

FERREIRA, Glória Isabel. Estudo sobre a Terminologia da Literatura infantil e juvenil: uma possibilidade para o controle do vocabulário. (Relato de pesquisa). **Informação e Sociedade: estudos**. João Pessoa, v.17, n.1, p.117-128, jan./abr., 2007. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18491/000730121](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18491/000730121). Acesso em: 25 de ago. 2010.

FIGUEIREDO, Nice. **O ensino da Biblioteconomia no Brasil**. Brasília: Capes, 1978.

FILIPOUSKI, Ana Maria R., ZILBERMAN, Regina. **Érico Veríssimo e a literatura infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1982.

FRANÇA, Júnia Lessa, VASCONCELLOS, Ana Cristina. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

HOHLFELDT, Antonio. **Literatura infanto-juvenil: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2005.

\_\_\_\_\_. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARSHALL, Rovena Gobbato. **Linguagens documentárias para indexação de literatura infantil e juvenil**. 2009. Monografia (Trabalho de Conclusão de

Graduação em Biblioteconomia). Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18791>>. Acesso em: 10 maio 2010.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PERROTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

SILVA, Tietzmann Vera Maria. **Literatura infantil brasileira: uma guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Cânone, 2008.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Departamento de Biblioteconomia e História. Curso de Biblioteconomia. **Projeto político-pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande, 2006.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Global, 2003.

\_\_\_\_\_. Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.